

REFLEXÃO DIÁRIA. Terça-feira, 11 de agosto: Memória de Santa Clara, virgem: Ez 2,8-3,4; Sl 118(119); Mt 18,1-5.10.12-14

Hoje celebramos a memória de Santa Clara de Assis, uma das grandes santas da história da Igreja. Companheira espiritual de São Francisco de Assis, ela compreendeu profundamente o chamado de Deus e respondeu com coragem e generosidade. Vinda de uma família nobre, renunciou aos privilégios e riquezas para abraçar uma vida de pobreza, oração e total confiança na Providência Divina.

Neste Mês Vocacional, Santa Clara nos recorda a beleza da vocação à vida consagrada. Sua existência demonstra que a verdadeira felicidade não está na posse das coisas deste mundo, mas em pertencer inteiramente a Deus. Sua vida continua sendo uma luz para todos aqueles que buscam colocar Cristo no centro de sua existência.

Na primeira leitura, o profeta Ezequiel recebe uma missão exigente. Deus lhe entrega o rolo de sua Palavra e pede que o coma. A imagem é muito rica. Antes de anunciar a Palavra, o profeta precisa acolhê-la profundamente em sua própria vida. O anúncio não pode ser apenas repetição de palavras; precisa nascer de um coração transformado por Deus.

O texto afirma que o rolo era doce como mel em sua boca. A Palavra de Deus é fonte de consolo, orientação e vida. Mesmo quando exige conversão e mudança de vida, ela permanece uma boa notícia. Quem experimenta a presença de Deus descobre uma alegria que o mundo não pode oferecer.

Também nós, pelo Batismo, somos chamados a anunciar essa Palavra. Não uma mensagem humana, mas a Palavra do próprio Deus. Por isso devemos proclamá-la com alegria, coerência e esperança.

No Evangelho, os discípulos perguntam a Jesus quem é o maior no Reino dos Céus. A pergunta revela que eles ainda pensavam segundo a lógica humana, marcada pelo poder, pela honra e pela importância social.

Jesus surpreende a todos. Em vez de apresentar uma teoria, coloca uma criança no meio deles. Naquele tempo, as crianças não possuíam o destaque e o valor social que hoje lhes damos. Justamente por isso, Jesus utiliza sua imagem para mostrar uma nova forma de compreender a grandeza.

No Reino de Deus, grande não é quem domina, mas quem serve. Grande não é quem busca reconhecimento, mas quem confia em Deus com simplicidade. A criança simboliza a humildade, a confiança, a generosidade e a abertura de coração.

Logo em seguida, Jesus apresenta a parábola da ovelha perdida. Deus não se conforma em perder nenhum de seus filhos. Seu amor o leva a procurar aquele que se afastou para trazê-lo de volta ao aprisco.

Santa Clara viveu exatamente essa simplicidade e essa confiança. Que seu testemunho nos ajude a sermos pequenos aos olhos do mundo para nos tornarmos grandes diante de Deus.

Pe. Thiago José Gomes

<http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/3085/reflexao-diaria-terca-feira-11-de-agosto-memoria-de-santa-clara-virgem-ez-2-8-3-4-sl-118-119-mt-18-1-5-10-12-14> em 25/08/2026 10:08